

A nova  
modelagem  
social

Gaudêncio Torquato (\*)

A sociologia política tem sido a fonte para análise dos fenômenos contemporâneos. Em seus imbricados fios, veem-se os impulsos da globalização, a ruptura com a velha ordem mundial.

Um pouco de história. Entre 1945 e 1989, logo após a II Guerra e até a queda do Muro de Berlim, vivíamos dentro de uma moldura desgastada. Quase desabando da parede. O ciclo de degradação teve como ingredientes fenômenos que balançaram a vida econômica das Nações, entre eles, as crises do petróleo, que puxaram para baixo o crescimento, e a migração de polos industriais para centros de custos menores e menos sujeitos às crises políticas.

Com a debacle do sistema socialista, o neoliberalismo econômico deu um salto e os EUA passaram a ser o centro de irradiação de ideários. A globalização mostrou suas facetas, homogeneizando e integrando processos, quebrando fronteiras internacionais, impondo uma nova ordem. Que atingiu em cheio modos de pensar e agir, comportamentos sociais e políticos, movimentos das margens da sociedade.

Os blocos econômicos formados, empuxados pelos avanços das telecomunicações e sistemas de transportes, ditaram suas conveniências, como a presença mínima do Estado na economia, a redução de gastos públicos, a tessitura do bem-estar social.

Nessa onda, emergiram fenômenos centrípetos, ou seja, das margens para o centro, de lá para cá, sob a alavanca de movimentos transformadores.

Exemplo é a Primavera Árabe, uma árvore que multiplicou sementes no planeta, proporcionando nova concepção na ordem da política e dos costumes. Protestos e urros de revolta passaram a ser ouvidos ali e aqui, disseminando a ideia de que a sociedade queria ascender na escada da razão, sem perder a emoção. A maré de protestos produziu uma revolução no Oriente Médio e no continente africano, puxando as populações para as ruas e derrubando ditadores.

O alvo, expresso no discurso de rebeldia, foi sempre a melhoria das condições de vida. Nesse ponto, adiciono ao pano de fundo outros acontecimentos, alguns bem descritos por Roger Gérard Schwartzberg em seu livro "Sociologia Política": o declínio das ideologias, o arrefecimento partidário, o arrefecimento das bases, o declínio dos Parlamentos. Em paralelo, novos polos de influência –

sindicatos, associações, federações, grupos, núcleos, setores e áreas – entraram na arena de luta pelo poder.

Os eleitores, desconfiados da velha política, procuraram novos barcos e remos para navegar na desafiante travessia. Buscaram suas entidades de referência – as organizações acima citadas. É este o novo horizonte, onde se abre o Tempo das Paixões Tristes, livro de François Dubet, um dos maiores sociólogos da França.

Foco a lupa para o Brasil. Tristes trópicos, tristes paixões. Gritos indignados, berros e palavras de baixo calão, angústias, queima da floresta, desmatamento, grileiros, posseiros, depredadores do meio ambiente, máfias, comerciantes de drogas, mendigos e pessoas sem teto, fome, 33 milhões padecendo de fome.

Uma Guernica, como se referiu o sociólogo Antônio Lavareda, um expert em pesquisas, a um dos meus textos na Folha de São Paulo. Essa devastada paisagem, que retrata o país, encaixa-se no ciclo das paixões tristes, descritas por Dubet, e que tem como mecanismo gerador a agregação das pequenas desigualdades.

A nova leitura social não mais leva em conta as desigualdades coletivas, cujo modelo se ancora(va) na divisão da pirâmide social em classes – topo rico, classes médias e base pobre –, mas passa a considerar desigualdades múltiplas e singulares. Dentro de uma mesma classe, são diferentes as demandas, atitudes e comportamentos dos componentes.

Referência significativa é a que se observa, por exemplo, nos eleitores de Lula e Bolsonaro, onde participantes das alas contrárias diferem em suas ações do cotidiano e em sua expressão zangada e cheia de virulência. Significa que a sociedade, por meio de seus núcleos, opina e clama por demandas. Movimentos setoriais enchem as ruas, amparados em discursos focados em demandas de gênero, raças, opções sexuais, etnias, salários, liberdade de expressão.

Os populistas se aproveitam dos estoques de ódio para enfeitar a glorificação. Vestem o manto do pai, do irmão protetor, do amigo, do Salvador da Pátria. Em suma, tentam substituir a falta de carisma por populismo. E assim, a personalização do poder abre os espaços do fulanismo/beltranismo na esfera político-partidária.

Os desiguais de uma mesma classe social decidirão o pleito.

(\*) - É jornalista, escritor, professor titular da USP e consultor político. [Twitter@gaudtorquato](mailto:Twitter@gaudtorquato). Acesse o blog [www.observatoriopolitico.org](http://www.observatoriopolitico.org).

## Hackers norte-coreanos e o crime organizado operam em conjunto

Na Coreia do Norte, um dos países mais atrasados do mundo, onde vigora uma ditadura feroz, a grande maioria dos cidadãos não tem acesso à internet.

Vivaldo José Breternitz (\*)

No entanto, o país se tornou uma superpotência em termos de capacidade de hackeamento, em função do exército de hackers vinculados ao governo, que operam em associação com o crime organizado.

É público e notório que governos empregam hackers, quase sempre buscando obter informações de interesse em termos geopolíticos ou militares, e às vezes para atacar inimigos, como vem ocorrendo agora na guerra que opõe a Ucrânia a outra ditadura, a russa.

No entanto, os hackers norte-coreanos fazem algo mais do que seus colegas ligados a outros governos: eles buscam dinheiro – isso acontece porque a Coreia do Norte está isolada economicamente do resto do mundo, sujeita a sanções financeiras internacionais e precisa recorrer a meios alternativos para obter dinheiro no exterior.

Esses hackers formam o que vem sendo chamado Grupo Lazarus; de forma geral, invadem contas bancárias para roubar dinheiro, que em seguida é lavado pelo crime organizado.

Em um dos casos, o Grupo Lazarus se infiltrou nos sistemas do banco indiano Cosmos Coop por meio de



pat138241\_CANVA

e-mails de phishing enviados aos funcionários. Uma vez dentro do sistema do banco, navegaram até o aplicativo que controlava as caixas eletrônicas da instituição. Ali, roubaram os dados de 450 clientes do banco e enviaram esses dados a cúmplices espalhados pelo mundo, que fabricaram cartões falsos e sacaram dinheiro de caixas eletrônicas em 29 países. Foram roubados US\$ 11 milhões, em 2 horas e 13 minutos. Esses cúmplices foram recrutados na dark web.

Esse ataque foi tão bem sucedido que o mesmo grupo repetiu a dose, desta vez contra o Bank of Valletta, de Malta. De forma similar ao que fizeram com o

banco indiano, invadiram as contas de clientes e delas fizeram transferências para contas gerenciadas pelos cúmplices, usando o sistema SWIFT. Desta vez, roubaram cerca de US\$ 13 milhões.

Por puro acaso, o chefe da gang associada ao Grupo Lazarus foi preso nos Estados Unidos, acusado de outros crimes; isso desmontou a quadrilha que apoiava os norte-coreanos.

No entanto, é muito provável que os hackers já estejam à procura de novos parceiros.

(\*) É Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas.

## Redes neutras são o futuro da internet acessível

As redes neutras são aquelas nas quais várias operadoras atuam simultaneamente, utilizando a mesma infraestrutura, o que possibilita uma otimização dos investimentos e, por sua vez, aumenta a oferta de internet banda larga no Brasil. Tais redes atendem a várias operadoras de telecomunicações, fixas ou móveis. Para a mesma infraestrutura, podem ser utilizados cabos metálicos, fibra óptica, redes móveis ou satélites. Um provedor de serviços de internet também pode alugar a capacidade de uma rede neutra e começar a cobrir cidades inteiras sem necessariamente ter de investir em redes próprias, economizando capital e poupando os postes de atingirem a sua sobrecarga.

De acordo com a mais recente análise estatística da União Internacional de Telecomunicações (UIT) e da Alliance for Affordable Internet (A4AI), a Internet tornou-se mais cara em todo o mundo no ano passado. Os preços relativos dos serviços de banda larga fixa subiram para 3,5% da renda nacional bruta per capita global em 2021, acima dos 2,9% em 2020.

Para a Anatel, o número de acessos de banda larga fixa no Brasil cresceu 241% desde março de 2020 (de 16,6 milhões para 39,9 milhões), quando a OMS declarou oficialmente a pandemia de coronavírus. Vale destacar que o número de acessos chegou ao

pico de 40,2 milhões de acessos em setembro de 2021. Enquanto o serviço de internet se expande, os preços tendem a aumentar e a projeção para este ano é de alta com a implementação do 5G.

O mercado continua discutindo sobre a capilaridade das redes neutras e de que forma tais redes podem atender às várias operadoras de telecomunicações, garantindo um modelo de negócios baseado no compartilhamento. Como mencionado, uma operadora de rede neutra permite que várias companhias utilizem a mesma infraestrutura, que pode ser fibra óptica, cabos metálicos, redes móveis e até mesmo satélite. Uma empresa interessada em se tornar um provedor de internet pode simplesmente utilizar a capacidade de uma rede neutra para atender cidades inteiras sem investir capital em rede própria. Na prática, a adoção do modelo de redes neutras possibilita às companhias maximizarem seus investimentos.

As redes neutras trazem vantagens, tanto para a dona da infraestrutura quanto para quem aluga, pois permite uma redução de custos para todos os envolvidos. Para o consumidor, também existem vantagens, pois haverá maior competição com melhor qualidade e preços competitivos. Desta forma, haverá uma contribuição clara para a inclusão digital no país.

Na prática, as redes neutras se ba-

seiam principalmente em soluções via fibra. E, segundo a Anatel, 91% dos provedores de internet comercializam planos de conexão via fibra óptica. São mais de 10 mil provedores de internet de pequeno porte espalhados pelo Brasil, o que oferece mais competitividade e democratização dos acessos. Isso inclusive resulta em uma maior inclusão digital. Hoje a Internet é uma necessidade para todos, para fins de trabalho, estudos, consumo de informação, entretenimento e inclusive dinâmica social e relacionamentos.

Enfim, as redes neutras estão rapidamente ocupando espaço no mercado e podem alterar radicalmente a oferta de internet no Brasil. O novo modelo comercial tem potencial de aumentar a concorrência, diminuir preços ao consumidor e até resolver problemas urbanos de acúmulos de cabos em postes. O princípio da neutralidade na rede é inserido nas discussões sobre a governança da internet no mundo, transformando-as em legislação em vários países do mundo. Trata-se de um novo modelo interessante em tempos de pandemia, pois com o mundo sendo suportado pela tecnologia e pela conectividade, soluções que democratizam e facilitam a implantação das redes são essenciais.

(Fonte: Hermano Albuquerque é Diretor Geral LATAM para o Grupo Halo/Skyline Optics)



## News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

## Add Value fatura R\$ 100 milhões e cresce 45% em 2021

@ A Add Value, integradora especializada em tecnologias de nuvem, hiperconvergência, networking, segurança e virtualização, anuncia ao mercado um crescimento de 45% em 2021, faturando mais de R\$ 100 milhões. Os bons resultados da companhia são fruto de um planejamento estratégico de crescimento médio de 30% nos últimos quatro anos. Com matriz em São Paulo e regionais no Rio de Janeiro (RJ), Curitiba (PR), Belo Horizonte (MG) e Brasília (DF), a Add Value atende todo território nacional, além da participação em projetos no exterior. A empresa atua com soluções de Cloud, Hiperconvergência, Networking, Segurança e Virtualização, sendo as duas últimas as que tiveram maior tração desde o início da pandemia do Coronavírus e consequente trabalho remoto ([www.addvalue.com.br](http://www.addvalue.com.br)).

## Google anuncia as dez startups selecionadas para a quarta turma do Growth Academy

@ Dez startups foram selecionadas para a quarta turma do Growth Academy, programa do Google for Startups que capacita líderes de growth em sete semanas. A novidade este ano é que a nova turma conta com três startups mexicanas, ampliando seu alcance na América Latina. O Growth Academy é voltado para startups em fase de escala com tração comprovada em seus mercados e com metas expressivas de crescimento, além de terem equipes de growth dedicadas e comprometidas com o crescimento do negócio. Ao longo das sete semanas do programa, os líderes das empresas aprendem e discutem conceitos de crescimento, como frameworks de experimentação, loops de aceleração, entre outros. Eles contam com mentoria dedicada de especialistas em growth do Google e do mercado para a execução das estratégias aprendidas.